

OS CIENTISTAS JOVENS MERECEM UM MAIOR NÍVEL DE INFLUÊNCIA NO MUNDO

A criação da Academia Juvenil Mundial (GYA, por suas siglas em inglês), fato destacado no editorial da revista *Science* titulado *Empowering Young Scientists* (2 de abril, 2010), é um excelente mecanismo para promover a participação de cientistas jovens nos assuntos mundiais. Esta nova academia enfrentará desafios complexos, e o estabelecimento de academias nacionais juvenis requer de cuidadosa planificação.

As academias tradicionais, com frequência consideradas como inefetivas pelos cientistas jovens, poderiam, por sua vez, perceber como não necessárias as academias juvenis, ao invés de vê-las como sócios meritórios. A fim de criar pontes que reduzam a brecha geracional, as academias tradicionais poderiam considerar a modificação de seus estatutos para incorporar cientistas jovens destacados e abrir as portas à colaboração entre gerações. No entanto, a significação e a tendência das “academias juvenis” é seu enfoque em assuntos de relevância direta para os cientistas jovens.

Em todo o mundo, os cientistas jovens estão cada vez mais conscientes de sua obrigação em estabelecer um diálogo com o público. A GYA poderia ter um papel primordial em facilitar a comunicação entre cientistas e governos em benefício do desenvolvimento socioeconômico. Em alguns países Latinoamericanos que enfrentam crises, tais como Nicarágua e Venezuela, a voz independente da ciência tem dificuldade para ser escutada. A GYA poderia organizar foros para discutir o papel da ciência no estabelecimento de políticas e para assegurar que as posições dos cientistas jovens cheguem ao setor governamental. Poderia ser promovido o acesso aberto à informação científica e programas de educação científica por parte de cientistas visitantes.

De forma alguma deve duplicar-se esforços e escassos recursos, e os objetivos e responsabilidades de cada academia juvenil devem ser claramente definidos. Para que resulte bem sucedida é crucial que a iniciativa seja realizada com uma

perspectiva originada desde as bases, identificando as áreas chave de interesse em cada país, em consulta com expertos locais. Além de formar cientistas jovens em todo o mundo, a atenção deve ser dirigida a fomentar o trabalho científico dos países em desenvolvimento.

Existe consenso mundial sobre o importante papel desempenhado pelas Academias de Ciências na promoção da atividade científica nos países em desenvolvimento. Utilizando as Academias de Ciências como intermediários, a Academia de Ciências do Terceiro Mundo (Twas) e a Rede Interamericana de Academias de Ciências (IANAS) intentam estruturar programas de desenvolvimento de capacidades para preparar cientistas jovens de nações em desenvolvimento.

Reconhecemos a importância destes esforços. Mas o desenvolvimento de capacidades não deve ser entendido como a simples comunicação de uma mensagem sobre a utilidade da investigação como uma ferramenta para incrementar o desenvolvimento, a prosperidade e a igualdade na sociedade, ou para demonstrar como as nações desenvolvidas tem alcançado esses objetivos. Também deve ser visto como um grupo de ações coordenadas para reforçar o desenvolvimento de capacidades científicas em um país determinado, segundo suas necessidades e, sobre tudo, de acordo a suas circunstâncias particulares. No documento titulado “Construindo Capacidades Científicas: A Perspectiva de Twas”, esta organização reconhece que “...desde faz algum tempo sabemos o que é necesario fazer mas, não estamos tão certos de como fazê-lo exitosamente.”

A Academia Juvenil Mundial, GYA, trabalhando junto a Academias locais, será uma ferramenta poderosa para os cientistas jovens em seu caminho para carreiras exitosas. As academias de ciências de todo o mundo deverão aplaudir os esforços da GYA e dar-lhe acolhida no seio da comunidade científica estabelecida.

JORGE A. HUETE-PÉREZ
Academia Nicaraguense de Ciências
CLAUDIO BIFANO
Academia Venezolana de Ciências Físicas.
Matemáticas e Naturais